



CARTA DA COMISSÃO GESTORA

A Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) através de sua Comissão Gestora vem por meio desta, apresentar-se e tornar públicas às entidades da categoria e a todos/as os/as estudantes de Serviço Social do Brasil, as deliberações que nortearão as ações da ENESSO até a realização do próximo Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESS), visando construir bases para superar certos entraves identificados, conforme fora apontado nas discussões realizadas durante o Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Serviço Social, CONESS Extraordinário “Barril Dobrado”, realizado entre os dias 18 à 21 de julho de 2017, na sede do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Primeiramente, é preciso ressaltar que a ENESSO vem passando por uma série de dificuldades, advindas não só de determinações estruturais e conjunturais, mas que também são enfrentadas por outras organizações classistas que se colocam ao lado dos trabalhadores em prol da transformação social; como outras (*dificuldades?*) referentes {especificamente} à nossa entidade.

Existem desafios particulares ao Movimento Estudantil (ME) em geral e mais especificamente ao Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) no que compete não apenas a busca pela autonomia financeira, mas também à efetividade organizativa. O que nos coloca as tarefas de dar continuidade a um movimento social cujos militantes são transitórios sem perder os acúmulos já realizados, garantindo a articulação com a categoria e demais setores da classe trabalhadora, a formação política constante e o trabalho de base massivo num território tão extenso quanto o brasileiro; assegurando ao mesmo tempo a unidade e coesão política, na defesa de um projeto societário radicalmente distinto do atual. Desafios estes que, conforme compreendemos,



competem a uma executiva de curso de caráter revolucionário e de atuação nacional, mas que têm sido encarados com debilidade.

Essa autocrítica parte de alguns elementos que se expressam na inconclusão da revisão estatutária que deveria ter sido realizada no ENESS Candango, em 2016 – o que exigiu a convocação de um CONESS Extraordinário, realizado em outubro do mesmo ano na UFRJ, aglutinado ao Planejamento Estratégico Nacional e Regional (PEN/PER) unificado –, e no cancelamento do 39º ENESS “Barril Dobrado”, que aconteceria em julho deste ano em Salvador, o que exigiu novamente a convocação de um CONESS Extraordinário (referido no primeiro parágrafo), uma “eventualidade”, que até então não havia ocorrido em dois anos consecutivos. Ao que se soma a não eleição de coordenações regionais (CRs) em duas regiões.

Imbuídos de responsabilidade política, tudo isso nos colocou como dilemas não só a impossibilidade de eleger uma nova Coordenação Nacional (CN) da forma como prevê o nosso Estatuto – a despeito da necessidade de direcionamento da executiva –, mas *também* os rumos da ENESSO como um todo; tendo em vista, além das fragilidades que nos trouxeram até esse ponto, o processo de desgaste acarretado.

Assim, desde o primeiro espaço do referido CONESS, já era evidente a necessidade de pensarmos a executiva e sua organização de maneira mais ampla e não apenas com relação à eleição de uma CN e à não realização do 39º ENESS. *Com isso*, não nos limitando a uma análise imediatista. É necessário ressaltar, ainda, que não são recentes os posicionamentos sobre a necessidade de uma “reorganização” da ENESSO - o que pode ser constatado através da leitura das sistematizações de ex-militantes orgânicos, que hoje compõem a categoria.

Sabendo portanto que esses desafios não são novos, compreendemos que os mesmos não poderiam ser encarados de forma acrítica ou com posições meramente voluntaristas, mas sim de maneira que nos permitisse pensar os rumos da ENESSO de maneira propositiva, com o intuito de lidar com essas tarefas que nos são colocadas.



Foi partindo desses pressupostos que, ao longo de quatro dias de debates extensos, cansativos, mas também muito ricos e produtivos; com a presença de representações de todas as sete regiões da ENESSO, incluindo aquelas que não puderam eleger coordenações regionais no ano corrente; deliberamos por uma metodologia de trabalho que nos permitirá atuar junto às bases, mobilizando e propiciando formação política ao mesmo tempo em que discutiremos os eixos da executiva, sua natureza, e organicidade, permitindo a construção de teses a nível local (através dos ELESS - Encontros Locais de Estudantes de Serviço Social). Essas teses serão sistematizadas a nível regional (sendo discutidas nos ERESS - Encontros Regionais de Estudantes de Serviço Social), até a realização do 39º ENESS no próximo ano, que será realizado na Região VII, onde as discussões serão apreciadas a nível nacional, permitindo-nos o acúmulo teórico, político, e organizativo, para então avançarmos no nosso processo de construção coletiva e articulação com a categoria e com a classe trabalhadora em geral, em especial, seus setores organizados que também buscam a emancipação social.

Para operacionalizar esse trabalho e também para orientar a executiva politicamente até o próximo ENESS, foi tirada uma “Comissão Gestora”, que, conforme discutido e deliberado coletivamente, embora tenha todas as atribuições e a mesma duração da gestão de uma Coordenação Nacional; além de ter a particularidade de ter sido nomeada num Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Serviço Social, trabalhará sob as especificidades programáticas já apontadas. Essa Comissão Gestora é composta por militantes comprometidos com os rumos da ENESSO, dentre tantos outros estudantes com os quais compartilhamos esperanças e anseios, e que se colocam nesse dever político tendo a certeza de que um trabalho árduo nos espera e que não estaremos sozinhos nessa luta. Tendo sido articulada durante o encontro, A Comissão foi aprovada por unanimidade pelos presentes em plenária soberana.

Entendemos que *somos parte de um* sujeito político coletivo que participa e participou historicamente da construção do Serviço Social Brasileiro,



numa das mais antigas e profícuas articulações entre categoria profissional e movimento estudantil. Portanto, contamos com o apoio da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) e do Conjunto CFESS/CRESS (consecutivamente, Conselho Federal de Serviço Social e Conselho Regional de Serviço Social), mas também e, principalmente, das/dos estudantes de Serviço Social de todo o Brasil! Afinal, essa é uma tarefa que devemos segurar nas mãos enquanto estudantes, reafirmando mais uma vez o nosso papel ao lado do povo, em uma conjuntura que, embora adversa, abre novas possibilidades de disputa de consciências e cada vez mais, de um novo projeto societário, pois “na luta de classes não há empate”!

ENESSO, ENESSO, ENESSO é pra Lutar!

Brasil, 27 de julho de 2017,

Comissão Gestora da ENESSO (2017-2018),

Erly Fernandes de Araújo - UNINOVE Santo Amaro/SP (Região VII)

Georgia Gomes Lins - FAMETRO/CE (Região II)

José Lucas Januário de Menezes - PUC/PR (Região VI)

Joyce Oliveira da Silva - PUC/SP (Região VII)

Leone Eduardo Moura - PUC/SP (Região VII)

Lucila de Souza Zanelli - UFTM (Região V)

Mariana Oliveira Silva - UFG/GO (Região IV)

Mayara de Santana Santos - UFS (Região III)

Pedro Henrique Macedo - UFF Rio das Ostras (Região V)

Raphael Sfair da Costa Sarmento - UFPA (Região I)